

**UMA EXPLANAÇÃO SOBRE O CONCEITO DE PAISAGEM DENTRO DO
CONTEXTO DOS PROFETAS DA CHUVA NO NORDESTE BRASILEIRO**
**AN EXPLANATION OF THE CONCEPT OF LANDSCAPE WITHIN THE
CONTEXT OF THE RAIN PROPHEETS IN NORTHEAST BRAZIL**

Eliê Regina Fedel Marques

Doutorando do PRODEMA/UFC

Universidade Federal do Ceará

elieregina@gmail.com

<https://orcid.org/0000-0001-9957-8926>

140

Helder Aurelio Gomes Liberado

Graduado em Geografia – Universidade Estadual do Ceará.

helderliberato@hotmail.com

<https://orcid.org/0009-0008-6683-5525>

Maria Elisa Zanella

Professora da pós-graduação em Geografia e
PRODEMA da Universidade Federal do Ceará.

elisazv22@gmail.com

<https://orcid.org/0000-0003-3475-2705>

RESUMO

No sertão cearense, marcado por um clima semiárido e a escassez de chuvas, os Profetas da Chuva emergem como figuras importantes na busca por previsões e esperança de precipitações pluviométricas. Esses profetas, muitas vezes utilizando métodos empíricos e observações do ambiente, desenvolveram conhecimentos e práticas relacionadas às condições climáticas e à agricultura. Desta forma, o objetivo central desse trabalho científico é o de entender se há correlação entre as práticas dos profetas da chuva no nordeste do Brasil com o conceito geográfico de paisagem cultural. A presente pesquisa é classificada como exploratória, utilizando-se de dados de natureza secundária, sendo sua abordagem de caráter qualitativa, e tendo como técnica de desenvolvimento, a revisão bibliográfica suportada principalmente em periódicos e livros sobre a temática em questão. Como principais resultados tem-se que os conceitos de paisagem desempenha um papel fundamental na compreensão e interpretação dessas práticas e crenças. Estudar a paisagem cultural auxilia na compreensão do sertão como um espaço carregado de significados culturais, onde os Profetas da Chuva desempenham um papel central na comunidade local.

Palavras-chave: Paisagem; Profetas da Chuva; Nordeste Brasileiro.

ABSTRACT

In the hinterland of Ceará, marked by a semi-arid climate and the scarcity of rainfall, the Prophets of Rain emerge as important figures in the search for predictions and hope for rainfall. These prophets, often using empirical methods and observations of the environment, developed knowledge and practices related to climatic conditions and agriculture. Therefore, the main objective of this scientific work is to understand if there is a correlation between the practices of the rain prophets in northeastern Brazil and the geographical concept of cultural landscape. The present research is classified as exploratory, using data of a secondary nature, with its approach of a qualitative nature, and having as a development technique, the bibliographic review supported

mainly by periodicals and books on the theme in question. The main findings are that landscape concepts play a fundamental role in the understanding and interpretation of these practices and beliefs. Studying the cultural landscape helps in understanding the hinterland as a space loaded with cultural meanings, where the Rain Prophets play a central role in the local community.

Keywords: Landscape; Rain Prophets; Northeast Brazil.

INTRODUÇÃO

A seca no Nordeste é um problema que afeta a região há séculos, causando transtornos e prejuízos à população, especialmente aos mais pobres (SANTOS et al., 2012). Dentro desse contexto, para essa região, a palavra "seca" significa muito mais do que apenas falta de chuva. Para a população local, a seca é sinônimo de pobreza, fome e migração. Já a palavra "inverno", tem um significado especial na região, pois é associada ao período de chuvas, que é essencial para a agricultura (CAMPOS; STUDART, 2001).

A paisagem da caatinga, um bioma predominante na região, apresenta uma dualidade marcante. Por um lado, revela uma rusticidade encantadora, com sua delicadeza única. Durante determinados períodos, a região se enche de vida, exibindo flores de variadas formas, cores e perfumes, além de uma vegetação exuberante, com folhagens que se estendem em diversos tons de verde. No entanto, em outros momentos, a imagem é de desolação, onde a vegetação aparenta estar sem vida, com uma coloração branca-acinzentada. Essa transformação reflete o fenômeno natural e cíclico da seca, que traz consigo a escassez de água e alimentos, além de evidenciar a presença de animais mortos pelos caminhos. É nessa paisagem amarga que se revela a dura realidade desse contexto (GUERRA, 1981; MAIA, 2004).

Os moradores dessas regiões mais secas, em especial os mais antigos, acostumaram-se a fazer a previsão do tempo, para que assim pudessem se preparar para as práticas agrárias e pastoris. Historicamente, os sertanejos observam os sinais da natureza para saber quando vai chover. Aqueles que são mais experientes nessa prática são chamados de 'profetas da chuva'. A crença em profetas da chuva é comum em diversas culturas ao redor do mundo, especialmente em regiões onde a água é escassa e a chuva é vital para a sobrevivência. No nordeste brasileiro, os prognósticos dos profetas da chuva são tão respeitados que são divulgados nas rádios locais, mesmo quando não coincidem com as previsões das instituições oficiais (TADDEI, 2009).

Os profetas da chuva, em geral, usam critérios de observação da natureza para interpretar sinais do mundo ao seu redor. Esses sinais podem ser encontrados na posição dos planetas, no vento, no acasalamento dos animais, na barra no céu durante o Natal, no canto dos pássaros e nos humores corporais (MARTINS, 2006). Nesse sentido, o interesse pelos profetas da chuva é despertado não apenas por sua importância cultural, mas também por sua singularidade em relação às formas contemporâneas de comunicação e conhecimento (BRUNO; MARTINS, 2008).

Logo, para melhor compreender todo o universo que abrange os profetas da chuva, faz-se necessário um embasamento teórico quanto aos conceitos geográficos que estão contidos neste. Sabe-se que um conceito nunca surge do nada, mas sim a partir de uma multiplicidade de situações, resultando de uma interseção de problemas, outros conceitos e eventos. Todo conceito adquire sentido somente quando considerado em conjunto com outros conceitos, em relação e interação com elementos e conceitos, construindo redes, teias, constelações e planos conceituais (CRUZ, 2013).

A Geografia, assim como qualquer campo disciplinar, desenvolveu ao longo de sua trajetória uma ampla gama de teorias, conceitos e categorias analíticas. No entanto, há um consenso razoável de que existem algumas categorias fundamentais que estruturam esse campo científico, quais sejam: espaço, paisagem, região, território e lugar. Essas categorias são consideradas pela comunidade como aquelas que conferem uma relativa identidade à Geografia como ciência (CRUZ, 2013).

Dentre todos esses conceitos citados, o conceito de paisagem será o foco do presente artigo, dado a relevância do entendimento deste para o estudo que abrange os atores principais que serão aqui destacados, a saber, os profetas da chuva do sertão nordestino. Ressalta-se que o estudo desse conceito auxilia na compreensão das práticas culturais e sociais dos habitantes da região. Não se almeja atribuir a esta categoria um nível de importância que menospreze as demais, apenas entende-se que este recorte é necessário para um melhor aprofundamento e entendimento do assunto em estudo.

O entendimento do conceito de paisagem tem sido motivo de diversos conflitos pelos teóricos ao longo do tempo, não apenas em termos conceituais e epistemológicos, mas também em relação aos elementos que devem ser considerados. Pelo olhar de Salgueiro (2001), a paisagem é entendida como um conceito central na geografia, representando a interação entre elementos naturais e humanos em um determinado espaço. A autora destaca a importância de compreender a paisagem como uma construção social, resultado das práticas e representações humanas. Através da análise da paisagem, é possível compreender as transformações ocorridas em um determinado lugar ao longo do tempo e as relações de poder que influenciam sua configuração. A geografia, por sua vez, utiliza a paisagem como um objeto de estudo para compreender os processos espaciais e as dinâmicas sociais que moldam os lugares.

A paisagem não se resume à soma de elementos geográficos desconexos. Em uma parcela específica do espaço, esse conceito surge como o produto da combinação dinâmica, logo, instável, de componentes físicos, biológicos e antrópicos. Esses elementos interagem dialeticamente entre si, dando origem a uma paisagem singular e inseparável, em constante evolução (BERTRAND, 2004).

De maneira convencional, os geógrafos estabelecem uma distinção entre a paisagem natural e a paisagem cultural. A paisagem natural refere-se à combinação de elementos como terreno, vegetação, solo, rios e lagos, ao passo que a paisagem cultural, moldada pela intervenção humana, abrange todas as alterações realizadas pelo ser humano, seja em ambientes urbanos ou rurais. De forma geral, a análise da paisagem requer uma abordagem específica, visando realizar uma avaliação que defina o conjunto dos elementos envolvidos, a escala a ser considerada e a temporalidade na paisagem. Em última instância, trata-se da apresentação do objeto dentro do seu contexto geográfico e histórico, considerando a configuração social e os processos naturais e humanos (SCHIER, 2003).

Para Carvalho e Marques (2019), a paisagem cultural é considerada um patrimônio a ser preservado e valorizado, contrastando com a perspectiva da paisagem natural, que é vista como um recurso a ser explorado de maneira sustentável. Conforme pontuado por Araújo (2009), observa-se que a preservação das paisagens culturais tem o potencial de impulsionar o desenvolvimento de técnicas modernas para o uso da terra, além de aprimorar os valores naturais da paisagem. Isso fortalece a noção de que a persistência de métodos tradicionais de manejo do solo serve como suporte para a diversidade biológica

em várias regiões do mundo. Como resultado, podemos inferir que a salvaguarda das paisagens culturais tradicionais pode assegurar a manutenção da biodiversidade.

A interpretação dos conceitos associados à paisagem cultural experimentou diversas transformações ao longo do tempo, resultando em novas generalizações em diferentes períodos na busca por uma explicação mais abrangente. A expectativa é que esta análise teórica forneça suporte aos estudos no campo da Geografia Cultural, especialmente aqueles que exploram os valores e significados atribuídos por comunidades às paisagens em que residem e interagem, estabelecendo vínculos afetivos com esses ambientes.

Existem diversas definições e interpretações dos conceitos geográficos, influenciadas pelas correntes de pensamento geográfico e pelo contexto histórico da academia. É importante ressaltar que não é intenção deste trabalho científico aprofundar-se amplamente no conceito de paisagem, mas sim fornecer uma explanação sobre esse e destacar sua importância dentro do contexto específico dos “profetas da chuva” no sertão nordestino. Como observa o antropólogo Taddei (2005), no estudo dos conceitos geográficos relacionados aos Profetas da Chuva, é possível observar a interação destes com os elementos físicos, como clima, relevo e recursos hídricos, e os aspectos sociais, culturais e econômicos da região.

O estudo do conceito de paisagem no contexto dos profetas da chuva no sertão permite compreender a complexidade das relações entre sociedade e ambiente nessa região. A interação entre conhecimentos tradicionais e científicos revela a importância de abordagens integradas e multidisciplinares para uma compreensão mais completa e contextualizada dos fenômenos geográficos. Assim, se é capaz de analisar as dinâmicas socioambientais e as práticas culturais que moldam a vida no sertão, contribuindo para um diálogo entre diferentes formas de conhecimento e uma melhor gestão dos recursos disponíveis.

Nesse contexto, **a questão norteadora** deste artigo é: Há correlação entre as práticas dos profetas da chuva no nordeste do Brasil com o conceito geográfico de paisagem cultural? Buscando responder essa questão, tem-se que o **objetivo geral** deste trabalho é entender se há correlação entre as práticas dos profetas da chuva no nordeste do Brasil com o conceito geográfico de paisagem cultural.

MATERIAL E MÉTODO

Local de estudo

Foi realizado um estudo exploratório sobre os profetas da chuva da Região Nordeste do Brasil. Esta região é composta de nove estados (Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte e Sergipe). Tem uma área aproximada de 1.5 milhões de km² e 53 milhões de habitantes.

Tipo da pesquisa

A metodologia utilizada para embasar essa pesquisa será a qualitativa, que (MARCONI; LAKATOS, 2017) definem como uma abordagem que "procura compreender os fenômenos sociais a partir da perspectiva dos atores sociais envolvidos". Os autores destacam que a metodologia qualitativa é uma abordagem flexível e adaptável, que pode ser utilizada para estudar uma ampla gama de fenômenos sociais. Eles também enfatizam

a importância da triangulação de dados na metodologia qualitativa, que consiste na utilização de diferentes métodos de coleta de dados para aumentar a confiabilidade da pesquisa.

A abordagem da presente pesquisa será a exploratória, que (GIL, 2022) define a que "busca o levantamento de informações sobre um tema com o intuito de torná-lo mais explícito ou de construir hipóteses". O autor destaca que a pesquisa exploratória é uma abordagem importante para a compreensão de novos fenômenos ou problemas. A pesquisa exploratória é uma abordagem valiosa para a compreensão de novos fenômenos ou problemas.

Coleta de Dados

Neste trabalho científico, iremos dar destaque ao trabalho de 6 (seis) geógrafos do período intitulado Nova Geografia, ou seja, após o ano de 1970, tendo em vista que foi esse período que houve um fortalecimento do conceito de "paisagem cultural" e este passou a ter um novo olhar como ciência (CLAVAL, 1999), quais sejam: Cosgrove (1998, 2012), Schier (2003), Claval (1999, 2003, 2011, 2012), Sauer (1997), Maximiano (2004) e Santos (2004). Além disso, com o objetivo de embasar a temática referente aos profetas da chuva, utilizamos teóricos como Paiva *et al.* (2023), Bussi (2019), Taddei (2013, 2023), Pennesi (2015); Pennesi e Souza (2012), Bruno e Martins (2008), Martins (2006), Teixeira, Albuquerque e Paula (2020) e Câmara (2021, 2023)

Nesse sentido, objetivando demonstrar a viabilidade do presente artigo, formulou-se a Tabela 1. Esta trata-se de um compilado de artigos que visa a obtenção de uma pesquisa bibliográfica. A utilização deste método de investigação baseia-se na análise e revisão de materiais publicados anteriormente. Para o presente estudo, foram selecionados artigos científicos, visando explorar o conhecimento prévio e compreender a relação existente entre o conceito geográfico de paisagem cultural e os profetas da chuva do nordeste do Brasil (GIL, 2008).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para Cosgrove (2012) os significados atribuídos às paisagens refletem a interação entre o indivíduo e o ambiente. Essa interação é moldada pelos processos de percepção e cognição ambiental, influenciados por fatores culturais e inconscientes, resultando em sentimentos e interpretações específicos em relação a uma determinada Paisagem, conferindo-lhe valor ou desvalor. Mesmo quando inserido em uma Cultura específica, um indivíduo pode ter uma perspectiva única em relação ao meio, embora padrões comportamentais observáveis tendam a emergir em relação à paisagem dentro de uma cultura.

Ao aplicar os conceitos de Paisagem e Cultura à comunidade dos denominados "profetas da chuva" do nordeste brasileiro, foi possível examinar os valores que essa comunidade atribui à sua própria paisagem. Os profetas da chuva atribuem grande valor a esse ambiente, pois é o local de seus antepassados, o lugar onde residem e onde visualizam seu futuro. Eles se consideram parte integrante dessa paisagem, assim como essa paisagem lhes pertence. Portanto, é a paisagem na qual construíram sua identidade, entendida como o sentimento de ser e pertencer a um lugar e a um grupo específico (SANTOS, 2004).

Nesse sentido, a Tabela 1 traça um paralelo entre o que os chamados geógrafos modernos, após 1970, descrevem como paisagem cultural e a realidade vivenciada pelos profetas da chuva no nordeste do Brasil, segundo alguns autores renovados que escrevem sobre a dita temática. Logo, os parágrafos que se seguem discorrerão sobre as ideias trazidas pelos autores aqui citados.

Tabela 1 – Correlação existente entre o conceito de “paisagem cultural” e “profetas da chuva”

AUTOR/ANO – SOBRE PAISAGEM CULTURAL	AUTOR/ANO - CORRELAÇÃO COM OS PROFETAS DA CHUVA
Cosgrove (1998, 2012) - As paisagens carregam consigo significados culturais tanto residuais quanto emergentes, além dos atuais. A abordagem histórica da geografia cultural, uma preferência válida, revela-se essencial para entender as formas e características presentes em diversas áreas da paisagem. A paisagem não apenas reflete, mas também é moldada pelo poder simbólico. Essa análise é particularmente apropriada para paisagens monumentais e rituais, como aquelas ocasionalmente exploradas pelos geógrafos.	Taddei (2013; 2023) - RITUAIS QUE INTERLIGAM PRÁTICAS DO PASSADO E PRESENTE
Schier (2003) - Determinadas paisagens incorporam em sua configuração traços culturais distintivos, adquirindo assim uma identidade característica. A problemática ambiental contemporânea está intrinsecamente vinculada à dimensão cultural e considera a influência única da ação humana na formação da paisagem.	Câmara (2021; 2023) MARCAS CULTURAIS
Claval (1999, 2003, 2011, 2012) diversos grupos culturais têm o poder de provocar alterações distintas nela, gerando uma preocupação mais centrada nos sistemas culturais do que nos próprios elementos físicos da paisagem. Não se trata mais simplesmente da interação do homem com a natureza na paisagem, mas sim de uma abordagem intelectual na qual grupos culturais diversos percebem e interpretam a paisagem, construindo marcos e significados exclusivos nela.	Paiva et al. (2023), PERCEBER E INTERPRETAR A PAISAGEM
Sauer (1997) - As ações humanas se manifestam diretamente na paisagem cultural. Assim, a paisagem cultural está sujeita a alterações devido ao desenvolvimento cultural ou à substituição de culturas. Essa forma específica de paisagem é a expressão geográfica em seu sentido mais amplo, e suas características são todas as criações humanas que definem e caracterizam essa paisagem.	Pennesi e Souza, (2012) ÁREA GEOGRÁFICA VISTA DE FORMA TRANSCENDENTAL
Maximiano (2004) - A concepção de paisagem perdura na memória da humanidade desde antes da formalização do conceito, cuja ideia inicial já existia fundamentada na observação do entorno. As manifestações dessa memória e da observação podem ser identificadas nas artes e nas ciências de várias culturas, inicialmente representando elementos comuns, como animais, montanhas ou rios.	Bussi (2019) OBSERVAÇÃO DO MEIO FÍSICO E EXPRESSAR COMO ARTE E CIÊNCIA

Santos (2004)- A paisagem é tudo menos estática, imutável. A cada transformação na sociedade, a economia, as relações sociais e políticas também se modificam, cada uma em seu próprio ritmo e intensidade. **O mesmo se aplica ao espaço e à paisagem, que se metamorfoseiam para se ajustar às novas demandas da sociedade**

Taddei (2013;
2023)
ADAPTAÇÃO
ENTRE AS
GERAÇÕES

Fonte: Elaborado pelos autores

Para Cosgrove (1998, 2012), a compreensão da complexidade dos significados associados às paisagens que observamos, incorporando expressões dos modos de vida do passado e do presente, requer um estudo empírico minucioso. Nesse sentido, Taddei (2013) traz que quando se trata da previsão de chuvas, observam-se diversas estratégias aparentemente recorrentes na maneira como a natureza e os animais (juntamente com seus corpos) participam desse processo. Não se trata apenas de identificar sinais, mas de perceber indicadores que refletem a transformação da vida e a intensidade dos fluxos energéticos. Essa compreensão fundamental ocorre primariamente através da visceralidade dos animais e plantas. O princípio essencial parece residir na percepção da intensidade do devir-organismo coletivo, na reprodução orgânica dos seres vivos, inserida nos ciclos do ecossistema.

Nessa perspectiva, para Claval (2012), a paisagem se torna a concretização e a materialização de ideias dentro de determinados sistemas de significação. Portanto, ela é humanizada não apenas pela ação humana, mas igualmente pelo pensamento. A paisagem é concebida como uma representação cultural. Em se tratando dos profetas da chuva do sertão nordestino, Paiva *et al.* (2023), afirmam que a com sua sabedoria popular o homem é capaz de interpretar os sinais da natureza, o que representa uma riqueza inestimável. Essa tradição cultural da profecia de chuvas nasceu e se consolidou, muito provavelmente, devido à condição de incertezas na região sobre a ocorrência do inverno no ano seguinte. Os profetas do sertão seguem uma sistemática de observação da natureza, embasados em experiências e leituras que incluem a posição dos planetas, a barra que aparece no céu, o vento, e o comportamento dos animais e aves. As profecias, nesse contexto, assumem a forma de trazer esperança ao homem do campo.

Para Schier (2003), a concepção de paisagem merece uma consideração mais aprofundada no contexto da avaliação ambiental e estética. Nesse sentido, sua compreensão está profundamente influenciada pela cultura das pessoas que a percebem e a moldam. Ainda sobre o assunto, para Câmara (2021), o conhecimento ancestral transmitido pelos profetas da chuva não se limita à formalidade do ensino, pelo contrário, permeia a alma do nordestino, do sertanejo, sendo adquirido de maneira empírica. Compartilhar esse saber não apenas contribui para a preservação de nossas raízes, mas também fomenta a abordagem desprovida de preconceitos, com acolhida e respeito, por parte da Academia, em relação a essa tradição.

Entender o conceito paisagem é essencial para compreender o significado atribuído ao sertão e como as práticas e crenças dos profetas da chuva se encaixam nesse contexto específico. Assim, a paisagem cultural é carregada de memórias, histórias e tradições que moldam as percepções e a relação das pessoas com o ambiente (TADDEI, 2009).

A paisagem sertaneja desempenha um papel significativo nas percepções e representações dos profetas da chuva. Através da observação da paisagem física e de suas transformações

ao longo do tempo, os profetas interpretam sinais e padrões que podem indicar a chegada das chuvas. A paisagem também influencia as práticas agrícolas e as estratégias de subsistência das comunidades, refletindo a adaptação humana às condições específicas do sertão (TADDEI, 2005).

CONCLUSÕES

Assim, o estudo do conceito de paisagem no contexto do sertão nordestino, especificamente relacionados aos Profetas da Chuva, revela a interação entre conhecimentos tradicionais e científicos na compreensão do ambiente e das práticas sociais nessa região.

Os profetas da chuva são indivíduos reconhecidos localmente por suas habilidades em prever a ocorrência de chuvas. Eles utilizam métodos tradicionais, como a observação de fenômenos naturais, o comportamento de animais e a interpretação de sinais climáticos, para fazer suas previsões. Essas práticas são profundamente enraizadas na cultura e na história do sertão, onde a escassez de chuvas é um desafio constante para a vida das comunidades locais (PENNESI e SOUZA, 2012).

Como observa o antropólogo Renzo Taddei (2005) no estudo do conceito de paisagem relacionados aos Profetas da Chuva, é possível observar a interação destes com os elementos físicos, como clima, relevo e recursos hídricos, e os aspectos sociais, culturais e econômicos da região.

Assim, ao examinar a paisagem no contexto dos Profetas da Chuva, podemos explorar as interseções entre o ambiente físico, as práticas culturais e as relações sociais.

Em suma, a análise dos profetas da chuva no contexto do sertão destaca a importância do conceito de paisagem nas relações existentes na região em estudo. Ainda, a habilidade dos profetas de prever a ocorrência de chuvas confere a eles uma posição de influência na comunidade, pois a chuva é vital para a sobrevivência das pessoas no sertão, o que em tudo está relacionado ao conceito de paisagem cultural.

Agradecimentos

Expressamos nosso sincero agradecimento à comunidade científica pelas valiosas produções e pesquisas que forneceram as bases necessárias para a condução do nosso estudo nesta região. A participação ativa e generosa de cada membro dessa comunidade foi fundamental para o êxito desta pesquisa. Além disso, estendemos nossos agradecimentos especiais aos profetas da chuva, cujo conhecimento e sabedoria desempenharam um papel crucial no enriquecimento de nosso trabalho.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Guilherme Maciel. Paisagem cultural: um conceito inovador. Paisagem cultural e sustentabilidade. Belo Horizonte: IEDS, [s. l.], p. 25, 2009.

BARATA SALGUEIRO, Teresa. Paisagem e geografia. Finisterra, [s. l.], v. 36, n. 72, p. 37–53, 2001.

BERTRAND, Georges. Paisagem e geografia física global. Esboço metodológico. Raega-O Espaço Geográfico em Análise, [s. l.], v. 8, 2004.

BRUNO, Fernanda; MARTINS, Karla Patrícia Holanda. Profetas da natureza: ver e dizer no sertão. Intexto, [s. l.], n. 18, p. 97–109, 2008a.

BUSSI, Mariano. Hacia una visceralidad atmosférica. Revista del Museo de Antropología, [s. l.], v. 12, n. 1, p. 0, 2019.

CÂMARA, Yls Rabelo. O conhecimento ancestral dos profetas da chuva e sua continuidade ameaçada – onde entra a escola ? The ancestral knowledge of the rain prophets and their threatened continuity – where does the school come in ? El conocimiento ancestral de los profetas de. Revista Educação e Emancipação, [s. l.], v. v. 16, p. 438–465, 2023. Disponível em: <https://dx.doi.org/10.18764/2358-4319v16n2.2023.37>.

CÂMARA, Yls Rabelo. Profetas da chuva quixadaenses: ancestralidade, cultura popular, oralidade, memória, resistência. Ensino em Perspectivas, [s. l.], v. 2, n. 4, p. 1–11, 2021.

CAMPOS, José Nilson B; STUDART, Ticiania Marinho de Carvalho. Secas no Nordeste do Brasil: origens, causas e soluções. Fourth Inter-American Dialogue on Water Management, [s. l.], v. 201, 2001.

CARVALHO, Raquel; MARQUES, Teresa. A evolução do conceito de paisagem cultural. GOT: Revista de Geografia e Ordenamento do Território, [s. l.], n. 16, p. 81, 2019.

CLAVAL, Paul. A evolução recente da geografia cultural de língua francesa. Geosul, [s. l.], v. 18, n. 35, p. 7–26, 2003.

CLAVAL, Paul. A paisagem dos geógrafos. Geografia cultural: uma antologia, [s. l.], v. 1, p. 245–276, 2012.

CLAVAL, Paul Charles Christophe. Geografia Cultural: um balanço. Geografia (Londrina), [s. l.], v. 20, n. 3, p. 5–24, 2011.

CLAVAL, Paul. Los fundamentos actuales de la geografía cultural. [s. l.], 1999a.

COSGROVE, Denis. A geografia está em toda parte: cultura e simbolismo nas paisagens humanas. Geografia cultural: uma antologia, [s. l.], v. 1, p. 219–237, 2012.

COSGROVE, Denis E. Em direção a uma geografia cultural radical: problemas da teoria. Espaço e cultura, [s. l.], n. 5, p. 5–29, 1998.

COSGROVE, Denis. Prospect, perspective and the evolution of the landscape idea. Transactions of the Institute of British geographers, [s. l.], p. 45–62, 1985.

CRUZ, Valter. Geografias , Políticas Públicas e Dinâmicas Territoriais A " TEORIA COMO CAIXA DE FERRAMENTAS ": REFLEXÕES SOBRE O USO DOS CONCEITOS NA PESQUISA EM GEOGRAFIA Geografias , Políticas Públicas e Dinâmicas Territoriais. [s. l.], p. 4454–4466, 2013a.

- GIL, A C. Como Elaborar Projetos de Pesquisa. Grupo GEN. [S. l.: s. n.], 2022.
- GUERRA, Paulo de Brito. A civilização da seca. Fortaleza: Dnocs, [s. l.], p. 186–187, 1981.
- MAIA, G N. Caatinga. Árvores e arbustos e suas utilidades. 1a edição São Paulo, [s. l.], 2004.
- MARCONI, M de A; LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de metodologia científica. São Paulo, SP: Atlas. GEN, [s. l.], 2017.
- MARTINS, Karla P H. Profetas da chuva. Fortaleza: Tempo dImagem, [s. l.], 2006a.
- MAXIMIANO, Liz Abad. Considerações sobre o conceito de paisagem. Raega-O Espaço Geográfico em Análise, [s. l.], v. 8, 2004.
- PAIVA, Henrique Jorge Teles et al. SABERES EXPERIENCIAIS. Revista Ceará Científico, [s. l.], v. 2, n. 2, p. 125–132, 2023.
- PENNESI, Karen E. Perspectivas Culturais na Comunicação Climática (Cultural Perspectives on Climate Communication). [s. l.], 2015.
- PENNESI, Karen; SOUZA, Carla Renata Braga de. O encontro anual dos profetas da chuva em Quixadá, Ceará: a circulação de discursos na invenção de uma tradição. Horizontes Antropológicos, [s. l.], v. 18, p. 159–186, 2012.
- SANTOS, Edinaldo et al. A SECA NO NORDESTE NO ANO DE 2012: RELATO SOBRE A ESTIAGEM NA REGIÃO E O EXEMPLO DE PRÁTICA DE CONVIVÊNCIA COM O SEMIÁRIO NO DISTRITO DE IGUAÇU/CANINDÉ-CE. Revista Geonorte, [s. l.], v. 3, n. 8, p. 819–830, 2012.
- SANTOS, Milton. Pensando o espaço do homem. [S. l.]: Edusp, 2004a. v. 5
- SAUER, Carl O. Geografia Cultural. [S. l.: s. n.], 1997.
- SCHIER, Raul Alfredo. Trajetórias do conceito de paisagem na geografia. Raega-O Espaço Geográfico em Análise, [s. l.], v. 7, 2003.
- TADDEI, Renzo. Anthropologies of the future: on the social performativity of (climate) forecasts. In: ENVIRONMENTAL ANTHROPOLOGY. [S. l.]: Routledge, 2013. p. 246–265.
- TADDEI, Renzo Romano. Of clouds and streams, prophets and profits: the political semiotics of climate and water in the Brazilian Northeast. [S. l.]: Columbia University, 2005.
- TADDEI, Renzo. Os profetas da chuva do Sertão como produção midiática. Trabajo presentado para la reunión anual de, [s. l.], 2009.

TADDEI, Renzo. OS PROFETAS DA CHUVA DO SERTÃO COMO PRODUÇÃO MIDIÁTICA. [s. l.], 2023.

TEIXEIRA, BENEDITO; ALBUQUERQUE, CLAUDIA; PAULA, Ethel de. Os Profetas. Pelo observar da natureza e o desejo de chover. João Pessoa: Gráfica Santa Marta LTDA, 2020. Disponível em:
<https://www.calameo.com/read/006531965b338e6456bd0>.